

QUEM SOU EU? (alguns dados pessoais e qualificações profissionais)

Sou Italiana, originária da cidade de Bologna. Estudei na Universidade de Bologna e me formei em Ciências Internacionais e Diplomáticas, com especialização em relações internacionais, tendo estudado um ano em Bruxelas, na Bélgica. Logo depois da formatura, fiz um mestrado breve em Administração Internacional na Faculdade de Economia da Universidade de Ancona, por meio do qual estagiei em Roma numa empresa de cooperação internacional que presta assistência técnica para projetos de organizações internacionais, como a Comunidade Européia e o Banco Mundial. Depois do estágio fui contratada como assistente e, em seguida, para a coordenação do departamento de desenvolvimento de projetos, tendo participado de algumas missões de consultoria no Marrocos, na Rússia e em diversos países da União Européia. Trabalhei lá por dois anos e meio, até quinze dias antes de partir para o Brasil!

Quanto ao voluntariado, foi escoteira por treze anos e o meu grupo sempre foi ativo em nossa comunidade. Estive na cidade de Karin, perto de Zadar, na Croácia, depois da guerra, por meio de um programa da Federação Italiana de Escoteiros e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Nossas ações incluíam, por um lado, ajuda na reconstrução das casas e, por outro, assistência às crianças. Apesar de ter passado apenas dez dias em Karin, esta experiência marcou muito a minha vida: acredito que contribuiu muito na decisão de largar meu trabalho em Roma e vir para o Brasil.

PORQUE SER UNV? (expectativas anteriores, como conheceu o programa, como chegou a ser UNV)

A Itália é um dos países parceiros do UNV e, a cada ano, o Governo oferece algumas bolsas para jovens que querem ser voluntários no exterior. Na Universidade de Bologna, essa oportunidade é bastante conhecida, mas, como as bolsas são insuficientes para atender às solicitações dos jovens italianos, a expectativa de ser selecionado é sempre muito baixa.

Depois de alguns anos de trabalho numa empresa desenvolvendo projetos, em um escritório, decidi que também era tempo de ter experiências diferentes, mais práticas. Tinha a necessidade de ter contato direto com os beneficiários de um projeto. Esperava poder “colocar a mão na massa” e jogar a minha gota no oceano! Além disso, acredito que a troca de experiências e conhecimentos entre culturas diferentes é fundamental para o fortalecimento do capital humano, não só para os países em desenvolvimento, mas também para os países “ricos”, no sentido de desenvolver uma cultura propulsora do desenvolvimento e fortalecer a cultura de paz entre povos.

Assim aconteceu: enviei o formulário de solicitação, fiz uma entrevista em Roma e me enviaram para Natal... Tive sorte, porque Natal não foi minha escolha, Natal me escolheu.

O QUE FAÇO COMO UNV? (meu trabalho, iniciativas, a importância para a sociedade)

Natal foi escolhida como cidade piloto para implementar o projeto “Levar os Objetivos do Milênio para a Comunidade” do UNV/PNUD, em particular graças ao trabalho da ONG Natal Voluntários, que desde novembro de 2005 passou a coordenar o projeto em nível nacional. Em Natal, estamos elaborando o projeto na prática e repassando a experiência sob a forma de sugestões para outras cidades que estão começando sua implementação.

Como é um projeto-piloto, trata-se de algo totalmente novo, em contínua elaboração, por isso precisa de muita criatividade, o que acho muito estimulante. Por outro lado, é preciso ter muito senso crítico e a humildade de dizer “aqui errei”, “esta não é a estratégia certa” e recomeçar de novo! Começamos muito devagar, quando cheguei em abril do ano passado, pesquisando e conhecendo a realidade de Natal, envolvendo desde o começo vários segmentos da sociedade, elaborando estratégias e material. Comecei sozinha com o suporte da equipe do Natal Voluntários, passando depois para uma fase muito rica, de concepção do material e de

organização e sistematização do I Seminário para os Objetivos do Milênio na Comunidade, quando contei com total apoio da equipe do Natal Voluntários, além de ONGs e Especialistas relacionados aos ODMs. Agora começo a coordenar uma equipe formada por três UNVs. As atividades aumentaram e, apesar do pequeno tamanho da ONG, estamos levando o projeto também para o interior do Estado, além de coordenar e repassar o projeto para outras cidades do Brasil.

Considero o projeto de fundamental importância na estratégia da ONU para atingir os Objetivos do Milênio, até para entender que a realidade de cada país que firmou o compromisso é diferente e que, dentro desse mesmo país, a realidade de cada cidade ainda é mais diferente. O papel do projeto é justamente contextualizar os Objetivos do Milênio à realidade local, com o objetivo de que todos os segmentos da sociedade se mobilizem e implementem ações em prol dos Objetivos do Milênio. Com certeza, governos e grandes organizações internacionais são necessários para alcançar os ODMs, mas, hoje em dia, as organizações locais, as empresas, as universidades, as escolas e a sociedade civil organizada têm um papel fundamental na resolução conjunta dos problemas locais. Por isso, penso que o projeto é necessário para construirmos uma sociedade melhor, fortalecendo o exercício da cidadania em todos os níveis da sociedade.

Muitas atividades e iniciativas foram lançadas, principalmente, a partir da campanha estrelada pela atriz voluntária Camila Pitanga, que se baseia na sugestão de ações e dicas de atividades que os diferentes segmentos da sociedade podem fazer em prol dos ODMs. Assim, há iniciativas para empresas e organizações, sugestões para escolas e universidades, além de reuniões semanais com conselhos de bairro para facilitar projetos próprios para cada localidade. No site www.natalvoluntarios.org.br disponibilizamos todo o material e compartilhamos as experiências mais bem sucedidas.

O QUE AINDA POSSO FAZER? (como me sinto como UNV, o que acho do Programa, agora que já entrei o que poderia melhorar?)

Acredito muito no potencial do UNV, no sentido de mobilizar capital humano e de divulgar o espírito do voluntariado, na capacidade dos voluntários de penetrar na sociedade, mobilizando-a mais do que qualquer Governo – Federal, Estadual ou Municipal – possa conseguir.

Voluntário não é só ir a uma creche brincar com a criança ou levar sopão numa favela, hoje queremos incentivar um tipo de voluntariado comunitário, no qual os voluntários saem às ruas para conhecer a realidade local, identificam os problemas prioritários e organizam soluções juntos com as comunidades. Assim, assegura-se a apropriação de conhecimento das comunidades beneficiadas e a sustentabilidade das suas ações.

Em apenas um ano, já sinto o peso da responsabilidade de ser uma UNV e de divulgar os Objetivos do Milênio, conscientizando as pessoas. Nesse sentido, o Brasil ainda tem muito o que ser feito: em lugares onde não há organizações fortes, o voluntariado ainda é facilmente associado ao atendimento e ao assistencialismo. Esse paradigma precisa ser mudado e o Programa dos Voluntários das Nações Unidas pode contribuir muito para isso. UNVs nacionais e internacionais, junto com as diferentes organizações parceiras, tem o papel de “ensinar a pescar e não apenas doar o peixe”.

Quanto ao projeto “Levar os ODMs para a Comunidade”, este ano, novas cidades estão começando, o que é muito importante para uma maior troca de experiências entre as cidades selecionadas. Nesse sentido, como parceiro coordenador no Brasil, o Natal Voluntários terá um papel significativo e buscaremos aproveitar as sinergias e potencializar as complementaridades entre as diversas atividades implementadas em cada cidade.